



Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

27ª semana Ano XXVI de 30/06 a 06/07/2024

“SEMANA DO AMOR FRATERNAL”

“Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”

(1 João 4:7)

Amigos

Podemos entender que o amor fraternal combina o conceito de amor - uma forte afeição por outra pessoa, seja por laços sociais ou familiares - com o de fraternidade, que envolve consideração, caridade, benevolência e carinho.

O amor fraterno é exemplificado por Jesus, que demonstrou um sentimento intenso de caridade para com todos os semelhantes. Diferente do amor mundano, o amor fraternal segue a lei do Criador e está ao nosso alcance, contanto que abandonemos o egoísmo e o orgulho.

Ele é caracterizado por sua gratuidade, sem cobranças ou segundas intenções, e é focado no bem mútuo. Sua fidelidade e constância são inabaláveis. É amor ativo, sempre buscando auxiliar o próximo sem medir esforços, proporcionando um acolhimento verdadeiro, interesse genuíno pelo bem-estar do outro e um desejo de servir pelo bem comum.

Texto do Evangelho para a semana: Cap. XI item 4 – O mandamento maior. Fazemos aos outros o que queremos que os outros nos façam.

AMOR FRATERNAL

Permaneça o amor fraternal.

- Paulo. (Hebreus, 13:1.)

As afeições familiares, os laços consanguíneos, as simpatias naturais podem ser manifestações muito santas da alma, quando a criatura as eleva no altar do sentimento superior, contudo, é razoável que o espírito não venha a cair sob o peso das inclinações próprias.

O equilíbrio é a posição ideal.

Por demasia de cuidado, inúmeros pais prejudicam os filhos.

Por excesso de preocupações, muitos cônjuges descem às cavernas do desespero, defrontados pelos insaciáveis monstros do ciúme que lhes aniquilam a felicidade. Em razão da invigilância, belas amizades terminam em abismo de sombras.

O apelo evangélico, por isso mesmo, reveste-se de imensa importância.

A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas.

O homem que se sente filho de Deus e sincero irmão das criaturas não é vítima dos fantasmas do despeito, da inveja, da ambição, da desconfiança. Os que se amam fraternalmente alegram-se com o júbilo dos companheiros; sentem-se felizes com a ventura que lhes visita os semelhantes.

As afeições violentas, comumente conhecidas na Terra, passam vulcânicas e inúteis.

Na teia das reencarnações, os títulos afetivos modificam-se constantemente. É que o amor fraternal, sublime e puro, representando o objetivo supremo do esforço de compreensão, é a luz imperecível que sobreviverá no caminho eterno.

Do Livro: Pão Nosso

Pelo Espírito: Emmanuel

Psicografia de: Francisco Cândido Xavier